

A OBRA COMO RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ARTISTA DAVID WOJNAROWICZ E SUAS CONEXÕES COM O ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Wellington Soares Gomes¹
Fábio José Rodrigues da Costa²

Resumo

O presente artigo se propõe a analisar a obra do artista estadunidense David Wojnarowicz (1954-1992) que, em 2010, foi vítima da censura nos Estados Unidos pela Liga Católica que pressionou a *National Portrait Gallery* a retirar de uma exposição em cartaz sobre sexualidade o vídeo “*A Fire in My Belly*”. A obra de 1987 tem duração de 30 minutos e ao longo de 11 segundos apresenta formigas caminhando sobre uma imagem de Jesus Cristo na cruz. O trecho do vídeo situado em seu contexto de produção nos coloca diante das questões referentes ao HIV/AIDS que nos anos de 1980 passou a ser um problema enfrentado mundialmente e que ainda nos afeta, pese os avanços obtidos nas últimas décadas. Wojnarowicz não foi o único artista a tratar do tema em sua obra e como ele muitos procuraram abordar o sofrimento das pessoas vitimadas pela doença, assim como, pela perda de seus parceiros. O artigo é um recorte da pesquisa, em andamento, “Ensino das Artes Visuais e Escola sem Homofobia” vinculada à linha de pesquisa Didática do Ensino das Artes Visuais do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq. A pesquisa em fase de análise da produção de artistas gays/artivistas que tenham produções que remetam às práticas e vivências dos mesmos enquanto membros da comunidade LGBT. Aqui apresentamos a obra do artista David Wojnarowicz, assumidamente gay e que colaborou ativamente pelos direitos LGBT e lutou até sua morte para erradicar a AIDS.

Palavras-chave: David Wojnarowicz; Arte Educação; Artes Visuais; LGBT.

Resumen

El presente artículo se propone analizar la obra del artista estadounidense David Wojnarowicz (1954-1992) que en 2010 fue víctima de la censura en Estados Unidos por la Liga Católica que presionó a la *National Portrait Gallery* a retirar de una exposición en cartel sobre sexualidad el video “*A Fire in My Belly*”. La obra de 1987 tiene una duración de 30 minutos y a lo largo de 11 segundos presenta hormigas caminando sobre una imagen de Jesucristo en la cruz. El tramo del vídeo situado en su contexto de producción nos plantea ante las cuestiones referentes al VIH/SIDA que en los años 1980 pasó a ser un problema enfrentado mundialmente y que aún nos afecta, pese a los avances logrados en las últimas décadas. Wojnarowicz no fue el único artista en tratar el tema en su obra y como él muchos trataron de abordar el sufrimiento de las personas víctimas de la enfermedad, así como por la pérdida de sus parejas. El artículo es un recorte de la investigación, en marcha, “Enseñanza de las Artes Visuales y Escuela sin Homofobia” vinculada a la línea de investigación Didáctica de la Enseñanza de las Artes Visuales del

¹ Estudante da Licenciatura em Artes Visuais, membro do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA e bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Wellingtonartes3@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Artes Visuais, Líder do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabio.rodrigues@urca.br

Grupo de Investigación Enseñanza del Arte en Contextos Contemporáneos - GPEACC / CNPq. La investigación en fase de análisis de la producción de artistas gays/artivistas que tengan producciones que remiten las prácticas y vivencias de los mismos como miembros de la comunidad LGBT. Aquí presentamos la obra del artista David Wojnarowicz asumidamente gay y que colaboró activamente por los derechos LGBT y luchó hasta su muerte para erradicar el SIDA.

Palabras clave: David Wojnarowicz; Educación Artística; Artes Visuales; LGBT

Introdução

Recentemente assistimos ao cancelamento da exposição “Queermuseu — Cartografias da diferença na arte brasileira”, promovida pelo Santander Cultural de Porto Alegre. O principal motivo do cancelamento teria sido em razão da mesma promover a “pedofilia, a zoofilia e o desrespeito às religiões”, conforme publicado pelo jornal O Globo em março de 2018. No entanto, essa não foi a primeira vez que uma exposição foi atacada por uma onda de conservadorismo que tem tomado nosso país. Em 2006, tivemos a censura a obra “Desenhando com Terços” de Marcia X que fazia parte da exposição Erótica e exibida no Centro Cultural do Banco do Brasil – CCBB Rio de Janeiro. Logo após o ocorrido, o Ministro da Cultura, Gilberto Gil, tonar público nota que reproduzimos abaixo:

*Brasília, 25 de abril de 2006.
Toda censura é inaceitável. Os critérios para seleção de obras exibidas numa instalação devem ser de natureza estética, sob a responsabilidade de curadores ou de quem for designado para a tarefa. Dessa forma, o Ministério da Cultura estranha a censura feita à obra de Márcia X, na instalação Erótica, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) do Rio de Janeiro.*

Acreditamos na capacidade de discernimento crítico dos espectadores e do público em geral. Assim como acreditamos que toda tutela na relação entre obra de arte e espectador é inaceitável.

Segundo a Constituição Brasileira, é “livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Por isso, não pode haver mais em nosso país nenhum tipo de interdição a obras de arte e a outras formas de expressão.

Esperamos que a decisão do CCBB seja revista em nome da liberdade garantida por lei.

Gilberto Gil

Ministro de Estado da Cultura³

³ <http://marciax.art.br/mxText.asp?sMenu=4&sText=47>, consultado em 19 de março de 2018

Artistas, curadores, museus, centros culturais e galerias estão enfrentando situações semelhantes em diversos outros lugares do Brasil e do mundo e esta onda neoconservadora tem sérias implicações para a produção artística contemporânea, mas também para um ensino de artes visuais contemporâneo uma vez que todo o sistema da arte tem sido alvo de policiamento e criminalização quando o objeto de exibição e apreciação é interpretado sob o viés de olhares que se educaram ou são educados para negar a diversidade cultural e humana ao longo da história e da história atual.

Neste artigo nos propomos a analisar a obra do artista estadunidense David Wojnarowicz (1954-1992) que em 2010 foi vítima também da censura nos Estados Unidos pela Liga Católica que “pressionou a *National Portrait Gallery* a retirar de uma exposição em cartaz sobre sexualidade o vídeo “*A Fire in My Belly*” (trecho)”⁴. A obra de 1987 tem duração de 30 minutos e ao longo de 11 segundos apresenta formigas caminhando sobre uma imagem de Jesus Cristo na cruz (Imagem 1).



Imagem 1: “*A Fire in My Belly*” (trecho) de David Wojnarowicz, 1987. <http://noholodeck.blogspot.com.br/2011/06/video-de-david-wojnarowicz-e-retirado.html> – consultado em 19 de maio de 2018.

O trecho do vídeo situado em seu contexto de produção nos coloca diante das questões referentes ao HIV/AIDS que nos anos de 1980 passou a ser um problema enfrentado mundialmente e que ainda nos afeta, pese os avanços obtidos nas últimas décadas. Wojnarowicz não foi o único artista a tratar do tema em sua obra e como ele muitos procuraram abordar o sofrimento das pessoas vitimadas pela doença, assim como,

⁴ <http://www.nonada.com.br/2010/12/obra-de-david-wojnarowicz-gera-polemica-em-washington/>

pela perda de seus parceiros. O vídeo, portanto, é uma homenagem a seu parceiro que faleceu de AIDS e, também, as demais vítimas da epidemia no mundo.

O referido artigo é um recorte da pesquisa, em andamento, “Ensino das Artes Visuais e Escola sem Homofobia” vinculada a linha de pesquisa Didática do Ensino das Artes Visuais do Grupo de Pesquisa Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos – GPEACC/CNPq. A pesquisa em sua fase de catalogação e análise da produção de artistas gays/artivistas que tenham produções que remetam as práticas e vivências dos mesmos enquanto membros da comunidade LGBT. Aqui apresentamos a obra do artista David Wojnarowicz assumidamente gay e que colaborou ativamente pelos direitos LGBT e lutou até sua morte para erradicar a AIDS.

A pesquisa nos aproximou até o momento de alguns artistas e sua produção como: Felix Gonzalez-Torres (1957-1996), Hudmilson Junior (1957-2013), José Manuel Hortelano (1979), Keith Haring (1958-1990), Sergio Augusto (1993), Fernando Carpaneda (1967), Gilbert (1943) & George (1942), Juan Davila (1946), Pierre (1950) et Gilles (1953), Robert Mapplethorpe (1946-1989), Jürgen Klauke (1943) e Sergio Zevallos (1962) e muitos outros que ainda estão sendo pesquisados. Trazemos os nomes desses artistas para demonstrar que temos muitos artistas gays que estão produzindo arte e como esses nomes citados estamos indo contra muitos pensamentos normativos que negam qualquer trabalho que não seja de homens heterossexuais, esses artistas estão questionando os padrões que a sociedade heteronormativa vem impondo ao longo de décadas e como estamos resistindo as práticas opressoras em diferentes contextos culturais.

HIV/AIDS e ativismo

O número de pesquisas sobre a sexualidade cresceu na década de 1980, por causa da epidemia de AIDS. A princípio, tal doença foi atribuída equivocadamente, ligada aos homossexuais, o que provocou uma reação imediata, renovando e intensificando a homofobia e a discriminação. “(...) além de viverem com a incerteza permanente em relação à cura da doença, convivem com as reações de medo, de ódio e distanciamento de amigos e familiares quando se descobrem portadores do vírus.” (FILHO, 2007, p. 32).

Por conta da vinculação DST/HIV/AIDS grande parte das pesquisas relacionadas aos homossexuais se concentraram na área da saúde. No entanto, a discussão se estendeu ampliando-se para outros campos de conhecimento como a Sociologia, a Antropologia, a

Arte etc. Artistas como Gilbert e George, Felix Gonzalez-Torres, José Leonilson (Ceará/Brasil), David Wojnarowicz entre tantos outros, enxergaram a possibilidade de incorporar a AIDS como tema de seus trabalhos questionando as perdas (de parentes e amigos) causadas pela doença e alguns por terem sido contaminados pelo vírus.

As ações lideradas por ativistas, militantes e apoiadores fez com que o movimento tomasse grandes proporções e se consolidasse em diversos países. Essas lutas estão associadas a direitos iguais, união civil. Dessa forma, “a ação política empreendida por militantes e apoiadores torna-se mais visível e assume um caráter libertador. Suas críticas voltam-se contra a heterossexualização da sociedade”. (LOURO, 2001, p. 543).

A partir da década de 80, expandiram-se as discussões sobre essa questão no Brasil. Ganhou mais visibilidade, principalmente, através dos grupos de pesquisa e universidades que acabam tendo a temática como objeto de estudo, sobretudo, fundamentado nos estudos de teóricos como Michel Foucault, importante ativista do movimento LGBT internacional.

Em conexão com o movimento político, cresce, internacionalmente, o número de trabalhador@s que se assumem como lésbicas, gays, bissexuais e transexuais na mídia, na imprensa, nas artes e nas universidades. Entre esses, alguns passam a "fazer da homossexualidade um tópico de suas pesquisas e teorizações". (LOURO, 2001, p. 544) Segundo Filho (2007) “Através das paradas – dia da liberdade (*freedom day*) -, gays, lésbicas, transexuais, travestis, bissexuais ganham visibilidade nunca antes alcançada, aproveitando para celebrar a diversidade e o amor sem preconceito.” (p. 84).

A luta do movimento LGBT é, acima de tudo, comprometida com ações que vislumbrem mudanças profundas na sociedade em todos os aspectos no tocante ao desenvolvimento de “um processo cultural e sexual aberto, livre de repressões.” (OKITA, 2007, p. 103).

Ao longo da história da arte muitos trabalhos foram elaborados por artistas que se dispuseram a retratar, entre tantos motivos, a vida íntima, a sexualidade (homossexualidade) e gêneros através dos meios expressivos mais tradicionais até os recursos atuais mais avançados tecnologicamente. No entanto, nem todas essas imagens têm ou tiveram uma ampla veiculação.

Os artistas escolhidos para reforçar o discurso predominante sobre arte, nesses livros, geralmente são aqueles já iluminados pela glória e fama, os chamados “gênios”. Nas listas preferidas, constam quase invariavelmente Leonardo da Vinci, Michelangelo, Van Gogh, Monet,

Picasso. Em geral, reforça-se a figura do artista homem, branco e europeu. (LOPONTE, 2005, 249.)

Há, de fato, imagens que registram a existência e práticas homoeróticas, em diversos períodos da história da arte. Porém, ainda são pouco divulgadas e, em alguns casos, censuradas como o trabalho da artista brasileira Marcia X, dos artistas estadunidenses Mapplethorpe e David Wojnarowicz, por exemplo.

Ao longo da história da arte que aprendemos nas escolas (quando aprendemos) nos fazem acreditar que só existiram ou existem artistas brancos, ricos, gênios e heterossexuais. Segundo Loponte “A arte universal ou a história da arte legítima em grande parte, já desconfiávamos, um olhar masculino, branco, europeu e heteronormativo”. (2005, 246.)

David Wojnarowicz: uma vida de militância nas artes visuais.

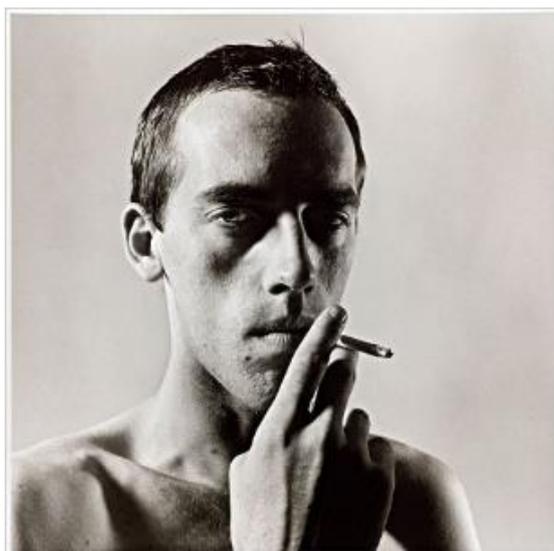


Imagem 2: autorretrato de David Wojnarowicz.
1<http://arteseanp.blogspot.com.br/2015/07/david-wojnarowicz.html>

O artista David Wojnarowicz (Imagem 2) nasceu em 14 de setembro de 1954 e veio a falecer no ano de 1992. Foi pintor, fotógrafo, escritor, diretor de cinema e artista performático. Uma das características fundamentais do seu trabalho é a natureza autobiográfica, abordando sua sexualidade, vida e experiências com pessoas desconhecidas.

Como escritor escreveu muito sobre sua vida, abordando todas as experiências vividas no decorrer de sua trajetória marcada pela desistência da escola até sua condição

de portador do HIV. Se destacou nas artes visuais com trabalhos nas linguagens da pintura, fotografia, performance, embora tenha também enveredado pelo cinema.

Se tornou ativista na cidade de *New York* na década de 1980, quando foi diagnosticado com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*) - AIDS a partir daí seu trabalho assumiu um caráter político, se envolvendo no combate as políticas públicas que negligenciavam atendimento as pessoas vítimas da doença, denunciando procedimentos médicos, criticando a falsa moralidade, a censura aos artistas e sua produção.

A obra do David como autobiografia, carrega elementos muito fortes como a perda de pessoas queridas, seus trabalhos incorporam força e a tristeza resultante de todos os danos e perdas que passou em sua vida. Lembrando que o David Wojnarowicz representou de modo significativo a sua sexualidade nas suas obras caracterizando-se como um artista⁵.

Na obra “*Sem título (Peter Hujar)*”, imagem 3, o artista faz um registro fotográfico do leito de morte de seu amado companheiro e mentor, “sua morte é agora como se estivesse impressa em celuloide nas costas de meus olhos.” Peter Hujar faleceu vítima da AIDS em 1987. O David fez muitas representações da morte de Hujar em várias linguagens com maior produção na fotografia.



Imagem 3: *Sem título (Peter Hujar)*, 1989 impressão em gelatina.
Fonte: <https://www.visualaids.org/artists/detail/david-wojnarowicz#>

⁵ O Artivismo é um termo atribuído a ações sociais, políticas que são desenvolvidas por pessoas ou grupos, de natureza artística, estética ou simbólica para gerar questionamentos acerca de determinado assunto para sensibilizar e ou problematizar. Fonte: <https://outraspalavras.net/blog/2014/01/20/artivismo-criacoes-esteticas-para-aco-es-politicas/>

Na imagem 4, uma de uma série fotográfica em preto e branco na qual David fotografou diferentes paisagens da cidade, como se fosse um ato performático no qual um homem usa uma máscara com a imagem do poeta francês Arthur Rimbaud. Essa série questiona as situações urbanas, lugares e marginalização da comunidade LGBT, foi inspirada no movimento de mobilização e organização da comunidade LGBT após *Stonewall* e a pré-AIDS, o amor, a arte e a boêmia.



Imagem 4: Série Arthur Rimbaud in New York, 1978-1979.
Fonte: <https://www.visualaids.org/artists/detail/david-wojnarowicz#>

Em 1990 produziu em colaboração com Phil Zwickler e Rosa von Praunheim o filme “*Silence = Death*” (Imagens 5 e 6). O filme é uma resposta de alguns artistas da cidade de Nova Iorque à epidemia de AIDS. O entrevistado inclui o artista David Wojnarowicz, o poeta Allen Ginsberg, o grafiteiro Keith Haring (que morreu de AIDS três meses antes do lançamento do filme), Peter Kunz, Bern Boyle e muitos outros. É a primeira parte da trilogia de von Praunheim e Phil Zwickler sobre AIDS e ativismo que foi seguida por *Positive* (a terceira parte, sobre a epidemia de AIDS na Alemanha, nunca foi divulgada).

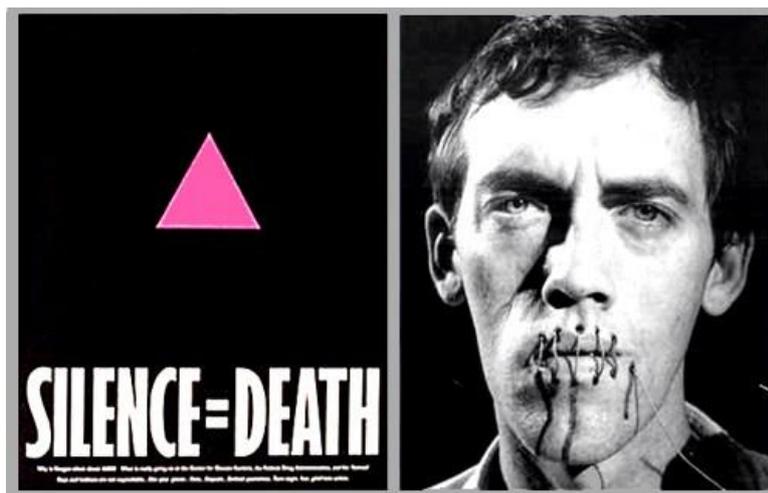


Imagem 5: “*Silence = Death*”, 1990. <http://www.fadingad.com/fadingadblog/2008/05/26/remembrance-of-our-dead-the-war-with-aids-isnt-over/>

*Tom Alaimo - Eric Ashworth - Tucker Ashworth
 Paul Barile - Keith Barrow - Rick Baty
 Jonnie Benov - Wayne Benov - Michael Callen
 Michael Dane - Ken Dawson - Iris Delacruz
 Daniel Dordal - Wayne Fischer - Mark Fotopoulos
 Mark Fuschetti - Stephen Gendin - Barry Gingell, MD
 Robert Gonzalez - Peter Guardino
 Keith Haring - Tommy Hollis - Adrian Kellard
 Larry Kert - Chris Lilakos - Tim Lindberg
 Mark Lopez - Ross Madole - Morty Manford
 Jeff Marzano - Gerard Marrone - David Millman
 Frank O'Dowd - Jerry Padilla - José Peces-Aguas
 Sheldon Post - Jerome Ragni - George Raphael
 Morgan Rice - Vito Russo - Raymond Safro
 Frank Valenti - David White - David Wojnarowicz*

Imagem 6: “*Silence = Death*”, 1990, <http://www.fadingad.com/fadingadblog/2008/05/26/remembrance-of-our-dead-the-war-with-aids-isnt-over/>

O ativismo de David Wojnarowicz acompanha sua prática artística como podemos observar em *Peter Hugar Dreaming* (Imagem 7) na qual faz novamente uma homenagem a seu falecido companheiro.



Imagem 7: Peter Hujar Dreaming/Yukio Mishma: St Sebastain, 1988 Fonte: <https://www.visualaids.org/artists/detail/david->

A trajetória de vida e prática artística de David Wojnarowicz é uma referência no combate à discriminação, ao preconceito, à falta de assistência às vítimas da AIDS. O mesmo se tornou um importante ativista dos direitos LGBT nos Estados Unidos e, também para outros contextos sociais que enfrentaram e ainda enfrentam situações de silenciamento e morte como é o caso de nosso país, que ocupa a primeira posição mundial em crimes contra a comunidade LGBT. Abaixo (Imagens 8, 9, 10 e 11) elencamos outros trabalhos do artista como contribuição para a leitura/apreciação/contextualização/interpretação desse importante artista gay. As imagens estão disponíveis no site *Visual AIDS* importante plataforma política de divulgação de artistas com AIDS.



Imagem 8: *Untitled (map)*, 1990

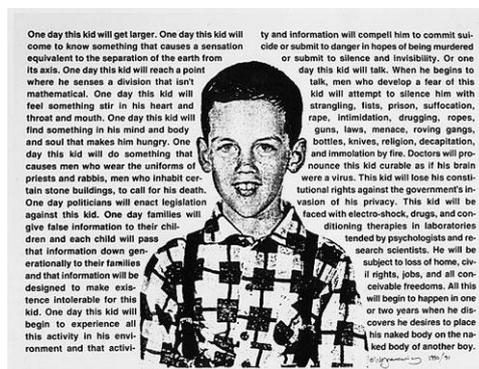


Imagem 9: *Untitled*, 1993 gelatin silver print, 28.5x28.5

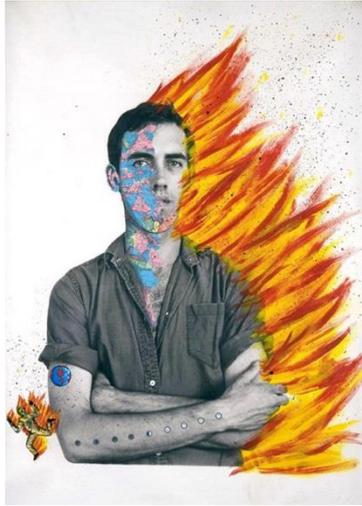


Imagem 10: *Portrait/Self
Portrait of David
Wojnarowicz, 1983-85
mixed media, 60" x 40"*



Imagem 11: *Street
Kid, 1986
acrylic and collage*

Considerações finais

A pesquisa tem apontado para a existência de artistas ativistas em diferentes contextos culturais de nossas sociedades contemporâneas, ao mesmo tempo em que tem revelado que a prática artística surgida nos anos de 1960 nos Estados Unidos não só contribuiu para o surgimento das Artes Visuais, mas também para revelar que o conceito de artista não poderia permanecer centrado na ideia de heterossexual, branco, estadunidense e/ou europeu, dotado de genialidade descontextualizada de sua condição de gênero. Hoje, em pleno século XXI os desafios estão postos diante de nossos olhos mostrando que uma sociedade livre da homofobia, da transfobia, da lesbiofobia ou outras formas de fobia aos diferentes passa por somarmos esforços no sentido de repensar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares da escola de educação básica de nosso país. O gênero está em nós e como nos posicionamos, portanto, compreender as diferenças de gênero é ultrapassar os binarismos e as práticas opressoras.

No tocante ao componente Arte e, especificamente, o ensino das Artes Visuais exige que @ professor@ ao selecionar artistas e imagens de seus trabalhos reconsidere o modelo tradicional de seleção que tem acompanhado a história da arte universalmente aceita. Devemos colocar em evidência outras abordagens que não só colocam em xeque a colonização pelo conhecimento, mas demonstram a existência de artistas mulheres, artistas mulheres lésbicas, artistas negras e negros, artistas gays.

Não se trata de apontar quem é gay, lésbica, bissexual, travesti, transexual, mas de dar visibilidade a qualidade estético/artística do trabalho desses artistas em diferentes contextos sociais/culturais e o porquê d@s mesm@s problematizarem sua condição humana nesses mesmos contextos. Entendemos, portanto, que ações educativas que resistem ao neoconservadorismo, o fazem também repensando os conteúdos de ensino/aprendizagem procurando evitar reproduzir os mesmos padrões e comportamentos que geraram e ainda geram discriminação, preconceito, violência e extermínio da comunidade LGBT em nosso país.

Referências Bibliográficas

- FILHO, Adair Marques. **Arte e cotidiano**: experiência homossexual, teoria queer e educação. Dissertação (mestrado) UFG. Goiânia, 2007.
- LOURO, Guacira Lopes. **Teoria Queer**: uma política pós-identitária para a educação. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, UFSC, v.9, nº.2, p. 541-553, 2001.
- OKITA, Hiro. **Homossexualidade da opressão à libertação**. São Paulo: Editora Sundermann, 2007.

Sites:

<https://www.instagram.com/explore/tags/davidwojnarowicz/>

<https://www.visualaids.org/artists/detail/david-wojnarowicz>

<https://www.visualaids.org/gallery/detail/869>

http://www.queerculturalcenter.org/Pages/DavidW/DW_Hujar.html

<https://imageobjecttext.com/tag/felix-gonzalez-torres/>

<https://www.interviewmagazine.com/art/david-wojnarowicz>

<https://www.nytimes.com/1992/07/24/arts/david-wojnarowicz-37-artist-in-many-media.html>

<http://arteseanp.blogspot.com.br/2015/07/david-wojnarowicz.html>

<http://marciax.art.br/mxText.asp?sMenu=4&sText=47>